



Melgacense

Jornal semanal, órgão do partido progressista e dos interesses locais.

Proprietario e director, — José Ferreira Las-Casas

OS PROGRESSISTAS

Cahi o partido regenerador, fez um anno ha dias, e foi chamado para governar a nação o velho e liberalissimo partido progressista.

Claro está que, a queda do ministerio regenerador, foi a consequencia d'uma administração desastrosa e infeliz.

A honra de Portugal foi arrastada pelas ruas do estrangeiro e foi tal a campanha de descrédito que até o proprio Casimir Perrier, que exercia o alto cargo de presidente da Republica Franceza, tomou parte na comedia mandando o representante da França na nossa côrte, exercer pressão sobre os negocios da vida portugueza.

Os portadores dos titulos de D. Miguel diffamaram o nosso Portugal collocando cartazes nas esquinas de Paris onde eramos alcuados de caloteiros.

A Allemanha, com toda a sua malicia teutonica usurpou o nosso dominio em Africa levando-nos o Kionga.

A Inglaterra na questão da delimitação das fronteiras, levou-nos terrenos uberrimos, em Manica, e fez riscar do nosso mappa

terrenos que os nossos maiores engastaram na corôa portugueza.

A America do Norte ventillou a questão de Mac-Murdo tão infamante para o nosso paiz que todas as nações riram a bom rir dos pontapés que os yankis nos pespegaram de New-York onde uns herdeiros ambiciosos encontraram protecção escandalosa.

O que foi o tribunal arbitral de Berno na questão do caminho de ferro atravez de Louranço Marques, todos o sabem—uma ignominia!

Quanto á dívida portugueza e ao viver interno da nação—uma vergonha, o deficit subindo vertiginosamente, os povos vivendo ante um porvir angustioso e a administração do paiz cada vez peor; a vida difficil, os generos cada vez mais caros, e o commercio, n'um retrahimento geral, mandando-nos todos os dias dizer pela praça do Porto, em fallencias consecutivas até que cifra chegou a circulação fiduciaria do Banco de Portugal, e até onde chegou a proibidade de muito patife que se estribou em diplmas officinaes.

Tal foi, resumidamente, o estado cahotico em que subiu ao poder o partido progressista, que se

tem visto seriamente embaraçado para attender as justas reclamações do povo e salvar o credito do paiz.

O partido regenerador tem dito repetidas vezes, desde que o parlamento abriu este anno, que a opposição não deseja crear difficuldades ao governo; na imprensa, é o que todos vêem, um baluarte manhoso onde se falseiam as declarações solemnes na camara.

A attitude do partido regenerador, na sua imprensa, diz o «Jornal de Lisboa», é inteiramente diversa. Ahi, aproveita elle, para revolver no massadouro do descrédito, todas as mãos cheias de lama que rebusca, com a mais activa diligencia, pelas columnas dos jornaes estrangeiros. Não ha falsidade nem insidia, propalada em órgão bolsista lá de fóra, que não seja cuidadosamente trasladada a vernaculo, accentuada com o italico ou a parangona na sua parte mais acre, e glosada com commentarios inspirados pela mais caracterizada má fé.

Tudo isto infunde muita repugnancia, não só pelo baixo significado que tem, como tambem pelo flagrante depoimento de inconsciencia e falta de patriotismo

que evidentemente representa. Não tem duvida, porem. O partido regenerador colherá os resultados da sua obra.

NOTÍCIAS & LOCAES

Posta rural

Por despacho do ex.^{mo} ministro das Obras Publicas de 5 do corrente foram nomeados distribuidores ruraes para os diferentes gyros da posta rural d'este concelho os seguintes snrs:

1.^o gyro, — com residencia n'esta villa — Alfredo Fernandes Pereira; 2.^o gyro, — com residencia em S. Gregorio — Luiz Martins Pires; 3.^o gyro — com residencia no Peso—Francisco Antonio Esteves; 4.^o gyro, — com residencia em Couso—Justino José Affonso; 5.^o gyro—com residencia em Castro Laboreiro — Luiz Antonio Rodrigues, distribuidor supra-numerario d'este concelho.

Ao bello sexo

Acabamos de receber dos srs. Guillard, Aillaud & C.^a, antigos e acreditados livreiros de Paris, o

13

com D. Gabriella Zatará do Valle, natural de Madrid, da qual não houve filhos. E para que conste, etc. . . .

Zarco tirou copia d'esta certidão de obito, e regressamos a casa.

Pelo caminho disse-me:

—Tudo vejo claro. Antes de oito dias terei terminado este processo, que tão escuro se apresentava á algumas horas.

Levamos ali uma apoplexia fulminante de ferro, com cabeça e ponta, que deu morte repentina a D. Affonso Guíenes de Romeral.

Quer dizer: temos o prego, falta só encontrar o martello que o cravou. . .

A FATALIDADE

No dia seguinte fui visitar a minha nova amiga á hospedaria dos *Sete Andares* da Alhambra. A encantadora Mercedes tratou-me como a um amigo intimo e convidou-me a passear com ella por aquelle eden da natureza e templo da arte, e depois convidou-me para jantar.

Fallámos de varias cousas durante as seis horas que estivemos juntos, e como o thema a que sempre convergiamos era a dos desenganos amerosos, contei-lhe a historia dos amores do meu amigo Zarco.

Ella escutou-a muito attentamente e quando terminei desaten a rir e disse-me:—Sirva-lhe ao senhor isso de lição para se não enamorar nunca de mulheres a quem não conhece.—Não creia v. ex.^a, respondi com vivacidade, que inventei esta historia que lhe referi, porque se me affigire que todas as damas mysteriosas que se encontram em viagem. . .

13

frado como o meu amigo. Aquella caveira estava atravessada por um prego de ferro. A cabeça chata do prego assomava pela parte superior do osso cerebral, enquanto a ponta sahia pelo que tinha sido ceu da bocca. Que podia significar aquillo? Da estranheza passamos ás conjuncturas, e d'estas ao horror.—Reconheço a Providencia, exclamou Zarco. Eis aqui um espantoso crime, que ficaria impune se que se revela por si mesmo á justiça. Comprirei com o meu dever, tanto mais, quanto me parece que o mesmo Deus me ordena directamente que proceda, o por ante meus olhos a horrível e repulante cabeça da victima.

Pois juro não descansar até que o auctor d'este horrível delicto expie no cadafalso a sua perversidade.

AS PRIMEIRAS DILIGENCIAS

Zarco era o modelo dos juizes. Viu logo n'aquelle assumpto um campo vastissimo onde empregar toda a sua diligencia, todo o seu zelo e todo o seu fanatismo pelo cumprimento da lei. Imediatamente mandou chamar o escrivão e ali mesmo deu principio ao processo.

Depois de explicado como tinha sido encontrada a caveira, chamou o coveiro. O lugubre personagem apresentou-se pallido e tremulo. Na verdade, qualquer scena entre aquelles dois homens, devia ser horrível. Recordo-me literalmente do dialogo.

Juiz—De quem pode ser esta caveira?

Coveiro—Onde a encontrou v. ex.^a?

Juiz—N'este mesmo sitio.

Coveiro—Pois então pertence a um cadaver que, por estar alguma coisa velho, desenterrei hontem para sepultar

numero 6 do segundo anno do excellente-jornal de modas, intitulado a *Moda Elegante*, de que é redactora principal a bem conhecida e distincta escriptora Madame Blanche de Mirebourg.

No numero que temos presente e que recommendamos com o maior interesse ás nossas sympathicas leitoras, além de magníficos artigos sobre a moda, elegancia feminina, vida mundana parisiense e assumptos não menos importantes, deparam-se-nos esplendidas gravuras reproduzindo modelos das mais *chics* e *coquettes toilettes* parisienses, bem como uma deslumbrante collecção de chapens, capotas, etc., do mais bello effeito.

Não podendo, como desejaríamos, reproduzir aqui semelhantes bellezas, aconselhamos todas as nossas assignantes e leitoras, bem como o bello sexo em geral, a fazer a assignatura de tão importante jornal de modas, que, estamos certos, lhes prestará valiosos e incontestaveis serviços.

O preço da assignatura da *Moda Elegante* é muito modico, pois custa apenas por anno 4:000 reis e por semestre 2:100 reis, recebendo as assignantes um numero todas as semanas acompanhado d'um molde cortado e de quinze em quinze dias figurinos coloridos em supplemento.

Qual será a senhora que não queira possuir tão precioso como verdadeiro conselheiro e guia da moda, elegancia e bom tom?

SUMMARY

Correio da Moda e Elegancia, *Bl. de Mirebourg*; Vida mundana parisiense, *idem*; Descripção das gravuras, *idem*; Bordados, *idem*; Receita culinaria, *idem*; Jardim secreto, *Marcel Prévost*; Molde cortado, *Bl. de Mirebourg*; Sala de visitas, *idem*; A nossa carteira, *G.*

A. & C.; Serviço de compras, *idem*.

Nova estrada

A pedido do partido progressista d'esta localidade e por influencia do illustre deputado por este circulo, sr. Manoel Affonso Espregueira, foi ha dias dada ordem pelo ministerio das Obras Publicas para se estudar com toda a urgencia uma estrada entre esta villa e a Portella d'Alvito, sendo immediatamente encarregado d'esse trabalho pela direcção das Obras Publicas do districto conductor sr. Viriato Hernani da Silva Machado.

E' sem duvida mais em melhoramento que aquelle partido acaba de obter para esta povoação, porquanto a referida estrada, além de aproveitar a algumas freguezias d'este concelho, vai pô-nos em communicacão directa com uma parte do concelho de Monsanto e com o importante concelho dos Arcos, o que muito nos interessa.

Distribuidor supra-numerario

Por ter sido nomeado distribuidor rural foi exonerado do cargo de distribuidor supra-numerario da estação-postal d'esta villa o sr. Luiz Antonio Rodrigues, sendo despachado para este logar o sr. Antonio Bento Gohgalves.

Apprehensão do "Canudo,"

Agora já os *jornaleiros de Melgaço* se não queixam da *violencia inaudita* que a digna auctoridade administrativa lhes fez, mandando apprehender alguns exemplares do *canudo*!

Revoltam-se somente por não ter sido feita ha mais tempo a apprehensã!

E negam á auctoridade administrativa-competencia para realisal-a!

Têm razão em parte, os *jornaleiros*. Effectivamente a auctoridade administrativa praticou uma *violencia* em não ter mandado apprehender todos os numeros do *canudo*, publicados sem editor-responsavel.

E' uma falta de que terá de penitenciar-se.

Quanto á competencia, dispensamo-nos de dar aos *jornaleiros* uma lição de direito administrativo e criminal por duas razões: 1.ª porque elles não nos comprehenderiam; 2.ª porque em breve o poder judicial lhes ensinará *practicamente* que estão em erro.

Luctuosa

No dia 5 do corrente falleceu em Lisboa o nosso estimado conterraneo, sr. José Luiz Soares de Souza Calheiros, importante capitalista d'aquella praça.

A sua ex.^{ma} familia e particularmente a seus irmãos, srns. Francisco Soares de Souza Calheiros e Henrique Soares de Souza Calheiros enviaram nossos sentidos pesames.

Theatro Augusto Lima

Grande recita de gala no dia 16 de março com a premiere de *Sombras e Coloridos* e a comedia *A Casa de Babel*, e dois monologos—*A morte de Dido* e o *Naufrago*.

Esta recita é dada em honra do S. Assumpção, pela troupe d'amadores que trabalha n'este theatrinho, que querem commemorar com este espectáculo de

gala o anniversario natalicio de seu incansavel director e ensaiador.

Desde já damos a este nosso illustre amigo sinceras felicitações.

O Perfume

Recebemos e agradecemos a visita da magnifica revista litteraria e illustrada, intitulada «O Perfume».

Dedicada, exclusivamente ás damas, é sem a menor duvida o melhor jornal do paiz no seu genero. Escusado será pois recommendal-o porque estamos certos que as nossas gentis leitoras, das quaes faz parte a elite das damas de Melgaço, terão *le bon gout* de ter no seu *toilette* ao lado do seu frasco de violetas de Parma as flores de litteratura, que esta revista «O Perfume» lhes apresenta.

Assigna-se no Centro d'Assignaturas—Cezar Marques—Monsão.

CARTEIRA

— Regressou no sabbado de Paços de Brandão o sr. p.^o Cetano Fernandes, illustrado abba-de d'esta villa.

— Foi na segunda feira a Monsão, regressando no mesmo dia, o sr. dr. Manoel Fernandes Pinto, distincto delegado do Procurador régio n'esta comarca.

— Está um pouco melhor da doença, da que foi ha dias acometido, o sr. p.^o Manoel Vicente Pereira, digno abba-de da freguezia de Christoval.

uma mulher que morreu á noite!

Juiz—E porque exhumou você esse cadaver e não outro?

Coveiro—Já disse a v. ex.^a. Para pôr a mulher em seu logar.

A camara não quer convencer-se de que este cemiterio é muito pequeno para tanta gente como morre agora. Assim, não ha tempo para a terra comér os corpos e tenho que trasladal-os *meios vivos* para o ossario commum.

Juiz—E poderá saber-se de quem foi esta cabeça?

Coveiro—Não é muito facil, senhor.

Juiz—No entanto, é preciso encontrar um meio; pense friamente.

Coveiro—Encontro um.

Juiz—Diga-o.

Coveiro—O caixão d'este morto achava-se em regular estado quando o tirei da terra, e levei-o á minha habitação para aproveitar as taboas da tampa. Talvez conservem algum signal como iniciaes, galões, ou qualquer outra d'essas cousas que se usam para adornar os caixões...

Juiz—Vejamoss essas taboas.

Enquanto o coveiro foi buscal-as, Zarco mandou a um dos seus officiaes de diligencias que envolvesse o mysterioso craneo em um lenço e o levasse para sua casa.

O coveiro chegou com as taboas.

Como esperavamos, encontraram-se em uma d'ellas alguns pedaços de galão dourado, que, sujeitos á madeira com tazas de metal, haviam formado com elles letras e numeros. Porém o galão estava pôdre e arrancado quasi todo, sendo impossivel restabelecer os caracteres.

Mas Zarco não desanimou, e mandando arrancar to-

dos os restos de galão, pelas tazas existentes e pelos signaes deixados por outros cahidos, recompoz o seguinte:

A. G. R.

1843

RR. E. E.

Zarco exultou de enthusiasmo ao fazer esta descoberta.

— Isso é bastante, é demasiado, exclamou elle. Com este fio percorrerei o labyrintho e descobrirei tudo.

Entregou a taboa ao mesmo que tinha levado a coveira, e assim enriquecidos com toda a *mise-en-scène* d'uma horrenda tragedia, regressamos á povoação.

Sem descauçarmos um momento, dirigimo-nos á parochia mais proxima. Zarco pediu o livro dos enterramentos do anno de 1843. O escrivão percorreu-o com a vista; folha por folha, nome por nome.

As iniciaes A. G. R. não correspondiam ao nome de nenhum defuncto. Passámos a outra parochia. A villa tinha cinco. Na quarta que visitámos, o escrivão leu o seguinte no livro dos enterramentos:

«Na egreja parochial de San... da villa de... a 4 de maio de 1843, resaram-se officios funebres, conforme compete a enterro rico, e deu-se sepultura no cemiterio geral, a D. Affonso Gutienes de Romeral, natural e habitante que foi d'esta povoação, o qual não recebeu os Santos Sacramentos nem fez testamento, por ter fallecido de apoplexia fulminante na noite anterior, na idade de 31 annos. Foi casado

OPERAÇÃO

Agoirento escrivão, *Pêra de lóle,*
Producto de bizarmas e bruxedos,
Pede á morte que ao menos por pagedo
Venha apertar-te nos gelados dedos.

Mamaste o leite de engelhadas tétos
Escarneo da humanidade, coisa ruim.
Repugnas á verdade, fazes pêtas
Para cevar o odio teu, maisim.

A ti, que te conheço ha muito anno
Por teus crimes, e roubo de dinheiros,
Que tu da Irmandade, irmão *magno,*
Roubastes áquelles teus irmãos Terceiros.

Fazer não venho a tua biographia,
Oh! alma vil, espirito eseuol
Pois é bem certo que ninguem a lia
Com repugnancia ao lizo no monturo.

Venho só prevenir a humanidade
P'ra que fuja de ti, Oh scelerado!
Que é melhor ser mordido, com verdade,
Por bicha peçonhenta, ou cão damnado.

Do que lidar contigo, um só instante.
Pois p'ra provar que és um perverso,
New alma, nem consciencia tens, tratantel
Filho de bruxa velha, mal parido.

Filho da infamia e da traição
Neto do deus Baccho e da intriga
Escarneces da tua geração
Juntando-os ao lódo da posilga.

E' bastante. Compri o meu dever
Dando ao publico esta prevenação.
Pois ó dôr d'alma, ver alguém soffrer
Por causa de tão reles charlatão.

Braga-3-1-98

Girol.

— Vão passar o carnaval em
Vianna o *snr. Gaspar Eduardo*
d'Almeida e sua ex.^{ma} irmã:

— Passa melhor dos seus in-
commodos, o *snr. José Candido*
Gomes d'Abreu.

— Regressou ha dias de Mon-
são a ex.^{ma} *snr.ª D. Candida d'Ar-*
mada, d'esta villa.

— Espera-se aqui brevemen-
te o *snr. Pedro Augusto dos San-*
tos Gomes.

— Continua a exprimentar
melhoras na grave doença de
que tem soffrido o *snr. Luiz Pi-*
nheiro, de Prado.

— Está entre nós o *snr. An-*
tonio Maria Guerreiro Rauhada,
proprietario do Grande Hotel do
Peso.

— Consta-nos que tem obtido
algumas melhoras nos seus pade-
cimentos o *snr. Manoel José Vaz*
Junior, que ha mezes está em
Hamburgo.

— Estove aqui alguns dias
o *snr. João Alves da Cunha,* es-
timado industrial de Valença.

— Regressou de Braga o
snr. padre Julio Celestino Gon-
çalves, de Christoval.

— Estão entre nós, o *snr.*

Veriato Hernani da Silva Macha-
do, *distincto conductor das Obras*
Publicas e sua ex.^{ma} esposa.

A FERRER

Falla-se de cartas anonymas.
Cada qual, expõe a sua opinião.
— E' a arma dos covardes,
diz um.

Calino que escuta muito at-
tento toma a palavra:
— Um dia, diz elle querendo
ver o effeito que me podia produ-
zir uma carta anonyma escrevi
uma a mim mesmo... Pois ju-
ro-lhes que fiquei indifferente.

A' sahida d'um tribunal:
— Ah! tem a rectidão da jus-
tiça.

Condemnam um homem, que
fez duas mortes, a tres annos de
degreço apenas!—E eu acho que
a justiça procedeu muito bem.—
Como assim?

— De certo. Uma das pes-
soas mortas pelo condemnado, foi
sua sogra.

Isso é já uma circumstan-
cia attenuante.

F... é agraciado com o ha-
bito de Christo, e agradece nos
seguintes termos ao ministro que
o agraciou:

«Agora, que já tenho a cruz
creia v.^{ca} ex.^{ca} que hei-de fazer tu-
do para a merecer.»

LAGRIMAS

A uma gentil creancinha

Não accordeis as timidias creancinhas
No pequenino tumulto risouho.

Ha tanto frio na terra!
Mas papá que tenho eu?
Devo eu estar mais quente:
Adeus mamá. Vou para o cen.

E do azul veio uma estrella
Levou-a preza n'um raio.
Deu-lhe um beijo perfumado
Como as auroras de maio.

Eil-a morta, desmaiada,
Fria, inerte, o labio mudo
Parece nu lyrio nevado
N'um estojo de velludo.

O rouxinol das balseiras
Já não canta de manhã.
Chome roseiras do val,
Que morreu a vossa irmã.

Voae mais baixo andorinhas
E colubri d'azas cor do ouro:
Morreu a vossa irmansinha,
Um pequenino thesouro.

Vinde assistir-lhe ao enterro
E cantar em serenata
As orações que entoaes.
Ao despontar da alvorada.

Segui-a depois ao espaço
A's paragens luminosas
Onde as violetas não murcham
Onde vivem sempre as rosas.

E. M.

ANNUNCIOS



CONVITE

Augusto Cezar Go-
mes Pinheiro, manda
resar uma missa no dia
19 do corrente ás 9 horas
da manhã na capella da
Serra, da freguezia de
Prado, sufragando a al-
ma do seu fallecido ami-
go José Luiz Soares de
Souza Calheiros, e con-
vida por este meiotodos
os amigos, tanto d'elle
como do finado, a assis-
tir áquelle acto religio-
so.

Melgaço, 16 de janei-
ro de 1898.

THEATRO "AUGUSTO LIMA,"

Realisam-se no domin-
go e terça feira d'entrudo, dois
esplendidos bailes de mas-
caras.

Damas de decentemente
mascaradas, entrada gratis.
Entrada geral 100 reis.

Editos de 30 dias

N'este juizo e polo 2.^o officio,
correm editos de 30 dias a citar
Manoel Rodrigues, casado, do lo-
gar dos Cofaros, freguezia da Ga-
ve d'esta comarca, e ausente em
parte incerta dos Estados Unidos
do Brazil, para assistir a todos os
termos do inventario a que se
procede por obito de José Joa-
quim Alves Moreira, da mesma
freguezia, e fallecido na cidade
de Petropolis, Estados Unidos do
Brazil, sem prejuizo do andamen-
to do mesmo processo.

Melgaço, 5 de fevereiro de
1898.

Verifiquei
O juiz de direito,
Mendes d'Alcantara
O escrivão,
Antonio Severo de Freitas.

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da co-
marca de Melgaço e cartorio do
3.^o officio no inventario orpbanc-
logico a que se procede por obito
de Miquelina Rosa Gomes, casada
que foi com o cabeça de casal Mi-
guel Antonio Affonso, do lugar
de Soengas, freguezia de Cha-
viães, correm editos de 30 dias a
citar para todos os termos do mes-
mo inventario o interessado au-
zente em parte incerta do Brazil,
Manoel José Affonso, solteiro.

Melgaço, 1 de fevereiro de
1898.

Verifiquei
O juiz de direito,
Mendes d'Alcantara.
O escrivão int.^o,
Aurelio Augusto Vaz.

A MODA ELEGANTE

O primeiro jornal de modas
de Portugal e Brazil. Brindes a
todos os assignantes.

ASSIGNATURAS

	Portugal	Brazil
Anno	4:000 reis	28:000
Semestre	2:100 reis	15:000
Trimestre	1:100 reis	8:000

Toda a correspondencia deve
ser dirigida para Guillard Aillaud
e C.^ª Boulevard Montparnasse, 96
Paris ou para Lisboa— Rua Au-
rea 242—1.^o andar.

CAZA DE CONFIANCA

Prado



JOSE ANTONIO GONÇALVES, proprietario d'esta casa previne os seus freguezes e o publico em geral que tem no seu estabelecimento um bom e lindo sortido de fazendas de algodão, taes, como: riscados para camisas e vestidos, setinetas d'algodão, pãnos cruz, cutins, lenços etc. etc.

Alem d'estes generos tem um optimo sortido de mercaderia, sendo sobre tudo especialista em café em grão e muido, o que tudo vende por preço sem competencia.

Melgacenses visitae a

CASA DE CONFIANCA 1

FAZENDAS PARA INVERNO

Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na

LOJA NOVA

—DE—

Antonio Joaquim Esteves

PRAÇA DO COMMERCIO

MELGAÇO

Chegou a este estabelecimento grande e variado sortido de fazendas proprias para a presente estação de inverno, que se vendem mais baratas que na Gallisa.

O proprietario d'esto conhecido estabelecimento chama a attenção, e pede aos seus numerosos freguezes e amigos a fineza verem os preços e qualidade dos seguintes artigos:

- Flanellas de cor para factos. Gostos lindissimos.
- Cazemiras.
- Meltão.
- Flanellas azues.
- Panno azul.
- Cheviotes.
- Picotilhos muito bons, a 700 reis o metro.
- Castorinas
- Cheviotes a 600 reis.
- Chaites a 600 reis. Dilos de carapinha, muito modernos.
- Cobertores.
- Flanellas para camizas.
- Fazendas de lã para vestidos de senhora.
- Sortido completo de riscados a 50, 60 e 70 reis.
- Panno enfiado para lenços.
- Pannos branqueados.
- Pannos crus.
- Morins, desde 100 reis a 180, o que ha de melhor.
- Panninhos para forros.
- Algodões e mindezas.
- Completo sortido de cotins.
- Sortido de chancas para homem e senhora.
- Todos os generos de mercaderia.
- E muitos outros artigos que tudo vende por preços sem competencia.

À LOJA NOVA DO ESTEVES

MELGAÇO

ESTABELECIMENTO COMMERCIAL

Na loja de FRANCISCO PIRES, conhecido pelo nome de FRANCISCO LE PAÇES, encontrarão os seus numerosos freguezes um variadissimo sortido de generos de mercaderia, ferro, ferragens, panelhas de ferro e muitos outros artigos em mindezas, proprios pa-

ra sapateiros, e tamanqueiros bem assim grande variedade em sola e cabeças de todas as qualidades por preços sem competencia.

O dono d'este estabelecimento é unico agente do alquillador RODRIGO, e encarrega-se de todos os despachos de mercaderias, tanto para qualquer ponto de Portugal, como tambem para qual quer localidade do Brazil.

EMPRESA FUNERARIA MONSANENSE

Escriptorio rua Dr. Alvares da Guerra—Monsão

Esta Empresa, anuncia aos melgacenses que se encarrega de funeraes no concelho de Melgaço, como separadamente fornece caixões e aluga eças e armações por preços convencionaes e commodos.

Contrata funeraes de luxo, incluindo eça de madeira dourada.

Dirigir á **Empresa Funeraria—MONSÃO.**

NOVIDADES LITTERARIAS

- Culto da Arte em Portugal— R. Ortigão.
- Nada — Julio Dantas.
- Noivos — Teixeira de Queiroz.
- A rir e a sério— Alberto Bramão.
- A Queimar Cartuchos — Silva Porto.
- Ultimos dias de Alexandra Herculano.

Acceitam-se assignaturas para todas as publicações nacionaes e estrangeiras.

Centro d'assignaturas Monsão.

DEPOSITO DE POLVORA DO ESTADO

ANTONIO AUGUSTO D'ARAÚJO & C.ª—S. GREGORIO

- Principe superfina.
- Principe fina.
- Polvora de guerra
- Polvora de caça.
- Polvora de minas.

Esta polvora é muito superior á de fabrico particular é muito recommendavel pela modicidade de preço.

Segundo anno de publicação

publica-se as quintas feiras

MELGACENSE

PREÇOS DE ASSIGNATURAS

- Continente, anno.....1:000 rs.
- » » semestre.... 600 »
- Brazil anno.....3:000 »
- Colonia »2:000 »

ANNUNCIOS E COMMUNICADOS

- Linha.....30 rs.
- Repetições.....20 rs.
- Annuncios permanentes por preços convencionaes.

Na typographia d'O Alto Menho—Monsão. Imprimem-se facturas, memoranduns, bilhetes para rifas, prospectos e cartazes para theatro, participações de casamentos, convites e cartas funebres, jornaes semanaes ou bi-semanaes em qualquer formato.

Cartas funebres, mandados de pagamento, mappas para professores e outros impressos em deposito.

Cartões de visita, brancos desde 300 a 600 reis, de luto desde 600 a 1\$000 reis.

A administração do Melgacense encarrega-se de qualquer encomenda

Na officina de composição e impressão do jornal O ALTO MENDO, em MONSÃO—Rua do Dr. Alvares da Guerra n.º 12. 24.

EDITOR,—Alfredo Fernandes Pereira